



O mundo das pessoas não se restringe ao espaço geográfico ou à identidade nacional, pois, "ninguém é tão rico

Solidariedade Sem fronteiras

Mogambique, Angola, Timor-Leste... são hoje destinos de missão para dezenas de madeirenses através da Associação dos Leigos Voluntários Dehonianos (ALVD). A solidariedade alarga assim o seu mapa de intervenção, muito além das fronteiras físicas e dos preconceitos culturais. Nos meses de Verão, em cada ano, trocam-se as férias por gestos solidários, atitudes de partilha e experiências marcantes. Neste contexto, o JORNAL da MADEIRA regista alguns testemunhos e relatos de quem partiu ao encontro dos outros com as mãos cheias de amizade e regressou com a vida plena de sentido, consciente de que "nada é maior do que a minha alma".

● Entre Julho e Setembro deste ano 14 madeirenses estiveram em África, integradas em projectos de solidariedade dinamizados pela Associação dos Leigos Voluntários Dehonianos (ALVD).

O país prioritário foi Moçambique, onde há muita esperança por concretizar. "Fazendo eco do que vivi no mês de Agosto, posso dizer-vos que é uma experiência única em todos os sentidos. Embora não fosse a primeira vez que fizesse esta experiência (pois já lá tinha estado em Agosto de 2006 com um grupo de voluntários), este mês marcou-me imenso", disse ao jornal da Madera o Pe. Juan Noite (dehoniano), actualmente no Colégio Missionário e responsável pela pastoral juvenil e voluntariado, entre outras tarefas.

"Foi um mês intenso de actividades na nossa missão do Alto Molócué (Zambézia-Moçambique), onde fizemos um pouco de tudo. Desde actividades com crianças durante uma semana, apoio à biblioteca do Centro juvenil, formação nos 6 Centros Pastorais da missão, formação no

Instituto de Professores do Alto Molócué, pintura da pediatría do hospital..."

"Fizemos muitas coisas, mas aprendemos muito mais. Uma

A solidariedade ensina a "re-olhar os valores, os modos e as atitudes da vida. Recebemos mais do que contribuímos. Sentimos que crescemos enquanto pessoas!"

experiência única que nenhum dinheiro do mundo paga", referiu.

Projecto de três meses com fins específicos

O projecto solidário em Moçambique, da responsabilidade do voluntariado dehoniano na Madera, acolheu este ano 14 pessoas, algumas delas com permanência durante os três meses de Verão. O trabalho específico centrou-se sobretudo no Centro

Juvenil e vila do Alto Molócué (Zambézia-Moçambique).

"Dividido em três blocos de um mês, o nosso principal objetivo foi uma colaboração estreita com o Centro Juvenil e as actividades aí desenvolvidas. Um dos núcleos essenciais da nossa experiência foi o contacto com as crianças e jovens do Centro, proporcionando-lhes actividades formativas e lúdicas no contexto do Ano Internacional da Astronomia da Unesco", explicou ao JM o Pe. Juan Noite.

"Um segundo objetivo específico, que está ligado às potencialidades dos voluntários envolvidos neste projecto, foi uma colaboração estreita com várias entidades da vila do Molócué como o Instituto de Professores, o Orfanato, a Escola Secundária e o Hospital. Nestas áreas desenvolvemos, entre outras actividades, a formação a vários níveis para professores".

"Um terceiro objetivo consistiu no contacto com os seis Centros Pastorais da missão dehoniana do Alto Molócué, desenvolvendo nesses centros actividades diversas nas áreas da evangelização, formação ética e cívica e outras áreas que considerámos oportunas", acrescentou aquele sacerdote.

O ritmo de vida nestas paragens fez-se ao compasso das necessidades, com os dias a passarem "tão rápido", como a pressa de chegar a todos sem excepção, "em espírito de família", numa vivência de "fraternidade universal".

Para tal contribuiu também a

Realizei uma experiência de Voluntariado em Moçambique, no mês de Julho do presente ano, inserida num programa de educação, saúde e evangelização levado a cabo pela ALVD Madera. Éramos quatro mulheres. Levámos connosco muita expectativa, espírito aberto e desejo de estar à altura do desafio a que nos propusemos...

O projecto, muito ambicioso, passou por dar aulas e realizar animação sócio-cultural e recreativa com as crianças da escola. Formação aos jovens/adultos e mães nas áreas de ensino e saúde. Visita a Hospitais e maternidades.

É indescritível e redundante colocar por palavras a experiência de voluntariado missionário além fronteiras que vivi. Atravó-me apenas a dizer que foi, sem dúvida, a experiência mais marcante de toda a minha vida.

... Um misto de dor, saudade, alegria e tristeza, invadiu o coração desta mokenha (branca) assim que parti de terras africanas. Porém, com a consciência de que lá deixei um pedacinho de mim...
Tata! (cumprimento). ■

Lúcia Freitas, funchalense, licenciada em Sociologia e Oficial do Exército



ALVD está a fazer dez anos

preparação especial feita ao longo de vários meses na Madera, em que foram abordados todos os aspectos relacionados com a condição de voluntário e com os conhecimentos gerais do lugar e da tarefa que iam assumir.

A Associação dos Leigos Voluntários Dehonianos (ALVD) foi fundada a 19 de Dezembro de 1999, segundo o carisma do Pe. Leão



● Grupo de voluntárias madeirenses em Moçambique.

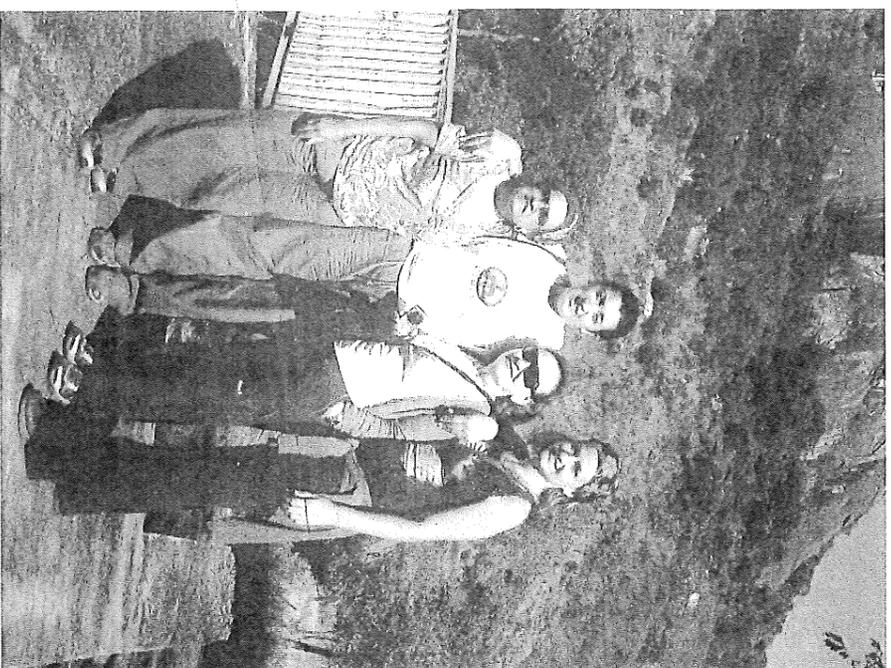
Lúcia Freitas, 29 anos, voluntária em Moçambique
“Experiência marcante”

que não possa receber e ninguém é tão pobre que não possa dar”...

Texto: Vera Lizza
Fotos: DR



Generosidade a todo o tempo resiste aos problemas



Pela experiência vivida por algumas voluntárias madeirenses no Verão passado, em Moçambique, conclui-se que a solidiedade sem fronteiras resiste a quaisquer problemas e dificuldades, como se pode testemunhar pelo relato da Teresa e da Celeste Ornelas Carvalho.

“A resistência de quem vive sem água potável, sem infra-estruturas de saneamento básico, sem transportes, com serviços de saúde precários e de difícil acesso...”, prova que é possível enfrentar “condições de sobrevivência” impensáveis.

“As doenças como a malária, a Sida, a febre tifóide, a cólera, a elevada taxa de mortalidade infantil e uma esperança média de vida que já é de menos de 40

anos”, são desafios que comprometem o ideal cristão.

A pobreza material ensina desde muito cedo a “partilhar, a colaborar, a superar esforços, dificuldades, perdas, e a alimentar esperanças”.

“Participar de um grupo de voluntários com formações diversas permitiu intervir em variados domínios e a rentabilizar acções”, em vários sectores (educação, saúde, entre muitos outros). “Viver nesta comunidade ensinou-nos a re-olhar os valores da vida. E, mais do que aquilo que contribuímos, trouxemos conosco o muito que recebemos e que nos obriga a questionar modos de vida, valores, atitudes. Sentimos que crescemos enquanto pessoas!”. ■

Dehon. Como “associação privada voluntária, sem fins lucrativos”, destina-se ao “apoio humanitário e desenvolvimento comunitário em espírito de missão”, em cooperação com Província Portuguesa dos Sacerdotes do Coração de Jesus.

“Tem como objectivos: cooperar, em regime de voluntariado, na formação humana, social e cristã nos países em desenvolvimento; apoiar a fundar a vocação missionária e laical, através da “realização de projectos no âmbito da promoção humana; acções de formação no âmbito da educação para a saúde, formação humana, social e cristã nos países em desenvolvimento; apoiar a fundar a vocação missionária e laical, através da “realização de projectos no âmbito da promoção

Elisa Freitas, 22 anos, voluntária em Moçambique

“Ano cheio de vivências fortes”

Acabo de chegar de Moçambique onde trabalhei durante 1 ano como voluntária missionária, no Centro Juvenil da Missão Dehoniana de Alto Molocué.

A parte mais frequentada deste centro é a biblioteca... e foi aí que se desenvolveu o grosso do meu trabalho, ajudando e acompanhando os jovens estudantes nos seus trabalhos e estudos.

A par destas tarefas, junta-se a forte vivência espiritual, não só na

experiência de vida comunitária e de oração mas também no contacto com as comunidades católicas da missão.

Foi um ano rico, cheio de vivências fortes, momentos mais e menos difíceis que me ajudaram a crescer e a ver o mundo de outra forma.

Fica o desejo que haja mais gente com vontade de continuar este projecto! ■

Elisa Freitas, natural da Camacha.

